

20 de outubro de 2016

Exmo Sr Secretário de Estado

Exmo Sr Presidente da Assembleia Municipal

Exmo Sr Presidente da Câmara Municipal

Exmos Srs Vereadores

Exmos Srs Autarcas

Exmo Sr Arcipreste da Covilhã

Exmos representantes das instituições presentes

Exmos Homenageados

Exmas Sras e Srs

Caros covilhanenses

Caros antigos e atuais alunos, professores, assistentes, encarregados de educação do Liceu / ESFHP

Em primeiro lugar, e em nome de todos quantos partilharam e partilham o Liceu da Covilhã / ESFHP, gostaria de agradecer a atribuição da medalha de mérito ouro. À CMC e ao seu Presidente, dizemos, Bem hajam.

É, para todos nós, fator de grande satisfação, orgulho e responsabilidade.

Em segundo lugar, Sr Presidente, dizer-lhe que sabemos bem o quão difícil é homenagear os próprios.

Sim, porque o Liceu, a Escola Secundária Frei Heitor Pinto são vossos, vossos da Câmara e vossos dos covilhanenses.

O Liceu Municipal surgiu da vossa vontade, da vossa luta, do vosso anseio por querer evoluir, do vosso sentir beirão de não se quererem submeter ao isolamento, do vosso desejo covilhanense de querer afirmar a sua particularidade, de querer crescer, de querer inovar, sabendo que para isso é preciso saber!

Foi isso que souberam e por que lutaram arduamente até à sua criação, em Decreto, em 1934, e até à sua implantação no ano letivo 1934-35.

Esta força vossa procurou sempre evoluir: de Liceu Municipal para Liceu Nacional (em 1961); de instalações provisórias para instalações próprias (as atuais), em 1968.

E é aquele saber que é o conhecimento que produz desenvolvimento que os autarcas e forças vivas da cidade tiveram que o Liceu foi cumprindo.

De facto, o Liceu alargou a base de conhecimento, permitiu, localmente, que as famílias tivessem os seus filhos a estudar na Covilhã, que eles fossem sendo preparados para ocupar lugares nos serviços e fossem sendo preparados para o prosseguimento de estudos superiores.

A presença de antigos alunos do Liceu e da Secundária Frei Heitor Pinto em praticamente todas as instituições / serviços locais é um sinal evidente da concretização dessa crescente abertura e desse alargamento e desenvolvimento.

Mas a ação do Liceu / Escola Secundária Frei Heitor Pinto não foi só um benefício para as famílias ao permitir que os seus filhos pudessem fazer os seus estudos na Covilhã (com a então consequente possibilidade de obterem melhores empregos e melhor remuneração) ou o seu encaminhamento para as várias Universidades do país; foi também o seu contributo para a criação do ensino universitário na Covilhã. Primeiro, enquanto Instituto Politécnico, depois, enquanto Universidade da Beira Interior, a nossa escola voltou a dizer Presente! e vários foram os professores oriundos do Quadro do Liceu e da Escola Secundária Frei Heitor Pinto que assumiram temporariamente ou definitivamente o lugar de docentes nessas novas instituições, quer aquando do seu lançamento quer no seu desenvolvimento ao longo dos anos, nomeadamente nas áreas das Ciências Exatas, da Economia e das Humanidades.

De facto, desde início, até agora, mais vincadamente a partir de 1968, com as novas instalações, há pilares fundamentais nas áreas de formação do prosseguimento de estudos:

- As Ciências e Tecnologias: visíveis pelos Laboratórios de Física, Química, Ciências Naturais e Informática;
- As Ciências Socioeconómicas, como oferta exclusiva no concelho;
- As Línguas e Humanidades, nomeadamente (ainda) com professores no Quadro habilitados para a lecionação de Latim, Grego, Português, Francês, Inglês, Espanhol e Alemão.

Na área do Profissional, as Relações Públicas, a Saúde, o Apoio Social, o Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, o Turismo, a Informática e o Desporto foram as áreas de formação.

Atualmente, a oferta revela a diversidade do Agrupamento, do qual a ESFHP é sede, que faz daquele ainda mais humano e desta ainda mais humana, oferecendo o prosseguimento de estudos (nas três áreas há pouco referidas), Cursos Profissionais (Informática e Desporto), Vocacionais (Informação e Animação Turística, Organização de Eventos) e de Educação e Formação (Operador de Informática e Cuidados de Beleza).

Antes, como agora, a vontade de dotar os alunos de ferramentas e conhecimento que lhes permitam frequentar qualquer universidade nacional ou estrangeira em pé de igualdade com qualquer outro colega ou entrar numa empresa e ser um valor acrescentado; antes, como agora, uma cultura de responsabilidade e de solidariedade, de respeito e de intervenção, capazes de com espírito crítico e criativo enfrentarem os desafios da vida atual.

No prosseguimento de estudos e falando apenas neste ano, a entrada de alunos nossos nos cursos de universidades com mais altas médias de entrada; a ida de alunos nossos para cerca de uma quinzena de instituições de ensino superior de mais de duas dezenas de Faculdades de praticamente todo o país e a entrada de um forte contingente na UBI revelam,

claramente, a manutenção da qualidade do ensino ministrado, a resposta à diversidade dos nossos alunos (e seus anseios) e o reforço da articulação entre o secundário e a UBI, vendo-se a replicação no ensino superior local da abertura anteriormente verificada na nossa escola.

Nos profissionais, o aprofundamento da articulação entre a escola e o mundo empresarial, por um lado, com largas dezenas de parcerias, e a realização de estágios também no estrangeiro têm sublinhado a vontade e a qualidade do trabalho realizado.

Mas tudo isto é um processo.

Assim, porque 82 anos é muito tempo, porque são mais de metade da vida da Covilhã enquanto cidade e porque presamos a memória, solicitava agora a todos vós (e sobretudo aos antigos alunos, professores ou funcionários do Liceu / Escola Secundária Frei Heitor Pinto) dois pequenos grupos de exercícios a que me vão responder, em silêncio, fechando os olhos ou mantendo-os abertos, mas usando a V/ memória.

O tema é: pessoas da Escola que vos marcaram

1º exercício (sobre aqueles que já não estão entre nós): gostava que pensassem:

Em professores da nossa escola que já não estão entre nós;

Agora em funcionários;

Agora em colegas / alunos, e pais deles

2º exercício: o mesmo, mas agora sobre os que estão vivos. Neste exercício podem ter os olhos abertos. Aliás, eu quero ver o mesmo brilhinho nos olhos que vejo em todos os antigos alunos e como tal também em dois com cargos maiores que nos visitaram: um, era primeiro-ministro, o outro era Secretário de Estado do Turismo, de governos diferentes. No nosso espaço igualmente amplo e tranquilo, mas mais verde, em ambos os olhos brilharam ao reverem os locais onde passavam mais tempo e as pessoas com quem conviveram.

Comecemos, então:

Recordem os professores vivos que vos marcaram mais:

Agora os funcionários:

Agora os colegas / alunos e pais de alunos que vos tenham marcado.

Fiel à nossa visão Humanista, e pensando também no nosso patrono, Frei Heitor Pinto, dir-vos-ei, para terminar, que a medalha hoje recebida é precisamente de todos vós, como já disse, e também de todos aqueles já falecidos, que passaram pela escola, alguns dos quais foram aqui hoje trazidos pelas vossas memórias, e de todos aqueles, ainda vivos, que passaram ou estão na ESFHP, alunos, pais, professores e funcionários (também aqui hoje trazidos por vós).

Ela significa um aumento de responsabilidade, mas é uma medalha que hoje e aqui é partilhada também com todos os alunos, pais, professores e funcionários do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, logo, da sua escola secundária, das duas escolas de 2º e 3º ciclos e dos 14 estabelecimentos de educação pré-escolar e/ou do 1º ciclo.

A necessidade de requalificação do espaço, renovando-o, pensando também nos nossos alunos, docentes e assistentes com mobilidade reduzida, tornando-o energeticamente sustentável e respondendo à necessidade de um multiusos que permita a realização das inúmeras e múltiplas atividades da escola de hoje são antigos anseios e atualmente uma necessidade absoluta e inadiável ...

No entanto, e enquanto isso não for feito, a ESFHP e o AEFHP continuarão a dedicar o seu trabalho aos seus alunos (todos únicos e diferentes) e à sua cidade, região e país, alargando-o ao mundo cuja suprema centralidade é a humanidade que deve garantir a sustentabilidade da casa mãe, a Terra, procurando promover o desenvolvimento harmonioso do **Ser Humano** e do **cidadão**, centrado no **saber fazer, ser e estar e no conhecimento que o inclui** e alicerçado em **princípios e valores** (de que o CHAMA, a Biblioteca Escolar, a pertença à Rede de Escolas Associadas da UNESCO, a Oficina de Teatro, a Classe de Ginástica, os Clubes e os Projetos foram ou são apenas alguns dos baluartes).

Finalmente, não deixa de ser também significativo verificar que, exatamente neste ano, a Covilhã tenha sido a capital europeia das cidades do iluminismo. A crença na centralidade do conhecimento como fator de desenvolvimento...

Com toda a humildade e gratidão que nos caracteriza e deve continuar a caracterizar, deixando um abraço de parabéns a todos os elementos dos órgãos de direção do Liceu e da Escola Secundária Frei Heitor Pinto que por elas pugnaram, assumindo todos os desafios que lhes foram sucessivamente lançados, termino, dizendo

Obrigado Covilhã,

Parabéns Covilhã,

Viva a Covilhã!

Aníbal Mendes

(Diretor)